



Bruxelas, 3 de maio de 2019
(OR. en)

8763/19

JEUN 64
EDUC 221
SOC 330
EMPL 245

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
n.º doc. ant.:	8308/19 + COR 1
Assunto:	Os jovens como agentes da democracia na UE - Debate de orientação

Na sequência de consultas ao Grupo da Juventude, a Presidência preparou o documento de reflexão em anexo, que servirá de base ao debate de orientação dos ministros da Juventude que terá lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 22-23 de maio de 2019.

Conselho EJCD (Bruxelas, 22 de maio de 2019) – Debate sobre a política da juventude

Os jovens como agentes da democracia na União Europeia

– Documento de reflexão da Presidência –

1. Os jovens e a democracia

A democracia é um dos princípios fundamentais sobre os quais a UE foi fundada e as suas instituições funcionam. Consolidar e apoiar a democracia é fundamental para garantir o bem-estar dos cidadãos da UE.

No que diz respeito aos jovens e à democracia, a relação da UE com os jovens é norteada sobretudo pelo artigo 165.º do Tratado sobre o Funcionamento da UE, que afirma que "A ação da União tem por objetivo (...) estimular a participação dos jovens na vida democrática da Europa". Em consonância com estas disposições, a recentemente adotada Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 visa promover a participação dos jovens na vida democrática e refere também "o modo de funcionamento das nossas democracias", "a exclusão socioeconómica e a exclusão democrática" e as "deficiências democráticas nos processos da UE"¹. Todas estas questões deverão ser abordadas através da construção de pontes para a juventude, com vista a reforçar a sua confiança na democracia como um sistema de governo que produz resultados para os jovens e que procura implicá-los.

Apesar de ainda ser bastante baixa em termos absolutos, do ponto de vista da afluência às eleições a participação dos jovens parece estar a aumentar, e enquanto aguardamos com expectativa uma confirmação desta tendência nas próximas eleições europeias, é igualmente importante olhar para além destas. Os jovens certamente que estão a olhar para além das eleições, dada a sua crescente vontade de aumentar a sua participação nas atividades das organizações de jovens, das ONG e mesmo dos partidos políticos – muito embora os níveis de participação ainda sejam bastante baixos. Além disso, o voluntariado, especialmente com foco na comunidade local, também se tornou uma atividade mais atraente para os jovens.

¹ Estratégia da União Europeia para a Juventude, JOUE C 456 de 18.12.2018.

Esses fatores deixam claro que as gerações jovens de hoje não são apáticas. No entanto, quando se trata dos seus pontos de vista sobre os domínios de ação que, por exemplo, a UE deve priorizar, a participação democrática fica atrás da educação e das competências, da proteção do meio ambiente e das questões da luta contra as alterações climáticas, do emprego, da migração e dos refugiados². Isso não significa necessariamente que os jovens não estejam interessados na democracia. Muito pelo contrário: oito em cada dez jovens europeus acreditam que deve ser dado apoio a programas educativos que promovam um pensamento crítico e uma melhor educação sobre os direitos e responsabilidades dos cidadãos da UE e o funcionamento da UE e das suas instituições – todos elementos fundamentais para garantir o bom funcionamento de uma democracia moderna³.

Tendo em conta o que precede, deve reconhecer-se que os jovens dão valor à democracia, mas são necessários mais esforços para a aproximar mais dos seus corações e – em particular – das suas mentes. Mais ainda, temos de nos certificar de que os jovens se sentem incluídos e que podem exercer um papel ativo na vida democrática da UE e dos Estados-Membros. Mas, para conseguir isso, vários aspetos precisam de ser levados em consideração.

2. Como incentivar os jovens a participarem mais na vida democrática da UE?

a) O apelo de narrativas políticas alternativas

A narrativa centrada na democracia, nos direitos humanos fundamentais e no diálogo intercultural pode perder apoio num clima de insegurança e dificuldades materiais (desemprego elevado e persistente, pobreza no trabalho, baixa probabilidade de mobilidade social, etc.), especialmente se os governos democráticos demorarem demasiado tempo a encontrar respostas para esses desafios. Portanto, não seria de surpreender que os cidadãos, independentemente da idade, ouvissem aqueles que afirmam possuir soluções fáceis para os problemas sociais e económicos atuais.

Aproveitar as frustrações das pessoas é agora mais fácil graças aos novos fluxos de conectividade e informação que permitem a disseminação da desinformação. Portanto, é fundamental que mais atenção seja dada à forma como as opções políticas são formuladas, comunicadas e implementadas.

² Flash Eurobarómetro 455 – Juventude Europeia (2017). Inquérito realizado pela rede TNS political & social a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura.

³ Idem 2.

b) Formas do poder, novas e em mutação, e a participação dos jovens

Apesar das melhorias recentes descritas acima, a percepção de que estamos a lidar com uma geração jovem um tanto ou quanto afastada das formas tradicionais de participação na tomada de decisões (votações, partidos políticos, organizações juvenis, participação em debates públicos, etc.) ainda persiste. As votações em intervalos regulares podem já não ser um modo suficiente para os jovens se implicarem na tomada de decisões e os valores que definem a estrutura de poder tradicional não são necessariamente atraentes quando comparados com alternativas mais apetecíveis⁴:



Figura 1 – Valores do antigo poder versus valores do novo poder que estão a remodelar o mundo que nos rodeia.

Estas novas formas de poder e de participação suscitam certamente questões sobre a representatividade dos sistemas de decisão e de governação.

⁴ Alex Farrow, Youth Participation: Closer to the Edge of Participation and Activism, SALTO Think Tank on Youth Participation, Tallinn, 2018.

c) O uso e influência da tecnologia

As novas tecnologias também oferecem a possibilidade de reduzir o afastamento entre os cidadãos e as instituições governamentais e permitir a rápida comunicação e expressão de opiniões. As gerações jovens geralmente sentem-se confortáveis a utilizar ferramentas dos média sociais, o que é um ponto forte a ter em conta.

No entanto, também é necessário colocar uma ênfase maior:

- no fosso digital entre os jovens e na necessidade de o superar;
- no fecho do ciclo de comunicação – os jovens são consultados, expressam-se e participam na tomada de decisões, mas os resultados também têm que lhes ser comunicados de volta e as decisões defendidas de uma forma igualmente adequada aos jovens;
- na participação digital, que não tem os mecanismos que as formas mais tradicionais de participação têm em vigor para garantir a qualidade e o alcance.

3. **Perguntas para o debate de orientação ministerial**

No debate de orientação que será realizado na reunião do Conselho da Juventude de 22 de maio, os ministros são convidados a abordar as questões levantadas neste documento. Ao fazê-lo, poderão desejar responder às seguintes perguntas:

1. **O que podem os Estados-Membros e as instituições da UE fazer para responder aos desafios relevados neste documento, com vista a promover o empenhamento dos jovens nos princípios democráticos?**
2. **Tendo em consideração os pontos fortes, os interesses e o perfil das atuais gerações jovens, que medidas seriam mais eficazes para aumentar a sua participação na vida democrática da UE e dos seus Estados-Membros?**
